

CONSCIN ANORÉXICA (PARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *conscin anoréxica* é a consciência intrafísica, homem ou mulher, a qual se autoimpõe restrições alimentares antifisiológicas com objetivo de redução do peso corporal, apresentando grave distorção da autoimagem, evidenciando distúrbio psicossomático, em geral a partir de alguma causa mesológica, genética, paragenética ou holobiográfica.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *consciência* vem do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Apareceu no Século XIII. O primeiro prefixo *intra* deriva também do idioma Latim, *intra*, “dentro de; no interior; no intervalo de; durante; no recinto de; próximo ao centro; interiormente”. O vocábulo *físico* provém do mesmo idioma Latim, *physicus*, e este do idioma Grego, *physikós*, “relativo à Natureza ou ao estudo da mesma”. Surgiu igualmente no Século XIII. A palavra *anorexia* vem do idioma Grego, *anóreksis*, “tendência para; desejo de; apetite”. Surgiu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Conscin disoréxica. 2. Conscin pseudoinapetente. 3. Conscin avessa à alimentação.

Neologia. As 3 expressões compostas *conscin anoréxica*, *conscin anoréxica religiosa* e *conscin anoréxica laica* são neologismos técnicos da Parapatologia.

Antonimologia: 1. Conscin compulsiva alimentar. 2. Conscin comedora. 3. Conscin empanturrada. 4. Conscin obesa. 5. Comensal sadio.

Estrangeirismologia: o *binge-eating*; o *eating disorder*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao comportamento alimentar.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da antissomática; o holopenesene pessoal nosológico; os batopensenes; a batopensenidade; os egopensenes; a egopensenidade; os nosopensenes; a nosopensenidade; os patopensenes; a patopensenidade; os intrusopensenes; a intrusopensenidade; os andropenses; a andropensenidade; os ginopensenes; a ginopensenidade.

Fatologia: o jejum patológico; a anorexia santa; a autopenitência; a autoflagelação; a carência emocional; a falta do autoafeto; a santidade do jejuador determinando a santidade do jejum; a greve de fome com fins políticos; os mega banquetes romanos, seguidos de vômitos autoinduzidos; os métodos purgativos; o pecado capital da gula; o fastio alimentar; a adição alimentar às avessas; a *drunkorexia*; o ascetismo enquanto meio de elevação espiritual às mulheres da Idade Média; a busca da comunhão com Deus; o ritual da comunhão, levando à “santificação”; a santificação através da domesticação das necessidades físicas; o milagre de viver sem comer; a escravidão às dietas; a simbiose mãe-filha; a vontade de ser *Barbie*; o contexto familiar enquanto reforçador patológico; a falta de autonomia consciencial; a evitação da sexualidade; a maturidade sexual retardada; a ausência da menstruação entendida como sinal divino, ao contrário de resposta do organismo, à abstinência alimentar; a vergonha ao corpo feminino; a aversão ao ginossoma; o fato de a anorexia incidir na população na proporção de 9 mulheres para cada homem (para cada 10 pacientes, 1 é homem); a evitação das demandas biológicas e psicológicas da puberdade; o jejum enquanto estratégia de oposição a casamentos arranjados; a doença das virgens; a inanição provocando alterações afetivas, cognitivas e comportamentais; o corpo imaginário perfeito; o pensamento obsessivo; o transtorno da imagem corporal; o transtorno obsessivo compulsivo; a ectopia consciencial; a ausência de *locus* de controle interno; o compor-

tamento imitativo frequentemente encontrado entre santas e beatas da Idade Média e entre jovens anoréxicas de hoje; os movimentos virtuais “pró-ana” e “pró-mia”, passando dicas, incentivos e orientações de como driblar a fome e / ou apresentando estratégias patológicas para controle do peso corporal; a recusa do alimento enquanto defesa contra a sensação de ser fraca, de não ter personalidade própria; o subcérebro abdominal; a comensalidade sadia.

Parafatologia: a falta da autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a herança paragenética religiosa nosográfica; as consequências paragenéticas do mau uso somático; a ausência da vivência do paradigma multidimensional e holossomático; as parafixações baratroféricas; a reciclagem de automimeses seriexológicas dispensáveis; a concausa extrafísica; o aprendizado do *Curso Intermisso* (CI).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo Paragenética-Genética-Mesologia*.

Principiologia: a falta do *princípio da descrença* (PD); o *princípio cosmoético do “aconteça o melhor para todos”*; o *princípio da atração dos afins*.

Codigologia: a ausência do *código de valores pessoais*; a falta do *código pessoal de Cosmoética* (CPC); os entrelaçados *códigos sociais e culturais*, gerando doenças.

Teoriologia: a *teoria das interprisações grupocármicas*; a *teoria dos estigmas paragenéticos holobiográficos*.

Tecnologia: a *técnica do diário alimentar*; a *técnica da entrevista motivacional*; a *técnica da paracirurgia*; a *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica*; a *técnica da autorreflexão de 5 horas*.

Voluntariologia: os *voluntários dos programas de apoio a comedores compulsivos*; os *voluntários da Conscienciologia*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico da Tenepessologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevoluciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia*; o *laboratório conscienciológico Serenarium*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Consciencioterapia*; o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*.

Efeitologia: o *efeito deletério da privação de alimentos*; o *efeito do jejum prolongado*; o *efeito da moda das dietas*; o *efeito halo patológico melin-melex*; os *efeitos estagnadores da autopatopensenidade*.

Neossinapsologia: os *impedimentos à formação de neossinapses*; as *retrossinapses patológicas*.

Ciclogia: o *ciclo vicioso*; o *ciclo de autossabotagens*; o *ciclo patológico das imaturidades consecutivas*; o *ciclo retroalimentador patopensenização–holopense baratroférico–companhias assediadoras*; o *ciclo retroalimentador dos holopenses*; o *ciclo erro-retificação–acerto*; o *ciclo esforço–conquista–autossustentação–autodomínio*.

Enumerologia: a *autopunição*; a *autoflagelação*; a *autoimolação*; a *autocorrupção*; o *autassédio*; a *autovitimização*; o *autodesrespeito*.

Crescendologia: o *crescendo patológico jejum autoimposto–transtorno alimentar*; o *crescendo Planeta-Hospital–Planeta-Escola*; o *crescendo patopensenidade continuada–desequilíbrio mental*.

Antagonismologia: o *antagonismo mãe / filha*; o *antagonismo ortopensenidade / patopensenidade*; o *antagonismo incorruptibilidade / corruptibilidade*.

Politicologia: a *política do corpo perfeito*.

Legislogia: a *lei do maior esforço para a autocura*; a *lei do retorno doentio*.

Filiologia: a *tanatofilia*; a *patofilia*.

Fobiologia: a *fobia do peso*; o *medo mórbido de engravidar*; a *dismorfofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da passarela*; a prevenção da *síndrome de realimentação*; a *síndrome do comer noturno*; a *síndrome de Godot*; a *síndrome da autopatopensenidade*; a *síndrome da abstinência da Baratrofera* (SAB).

Maniologia: a mania de fazer dieta; a mania de não comer; a mania de ser magra; a patomania; a nosomania.

Mitologia: o *mito da magreza*; o *mito da purificação pelo jejum*; o *mito da Barbie*.

Holotecologia: a *religioteca*; a *patopensenoteca*; a *nosoteca*; a *psicoteca*; a *parageneticoteca*; a *consciencioterapeuticoteca*; a *evolucioteca*.

Interdisciplinologia: a *Parapatologia*; a *Psicopatologia*; a *Reurbanologia*; a *Somatologia*; a *Materiologia*; a *Fisiologia*; a *Psiquiatria*; a *Intrafisiologia*; a *Anticosmoeticologia*; a *Subcebrologia*; a *Paraprofilaxiologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin anoréxica*; a *conscin rígida*; a *conscin perfeccionista*; a *conscin obsessiva*; a *conscin manipuladora*; a *conscin penitente*; a *conscin beata*; a *conscin autocorrupta*; a *conscin anticosmoética*; a *constréu ressormada*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interessencial*; a *conscin enciclopedista*.

Masculinologia: o *santo*; o *antepassado de si mesmo*; o *pré-serenão vulgar*; o *agente retrocognitor*; o *intermissivista*; o *amparador intrafísico*; o *compassageiro evolutivo*; o *conscienciólogo*; o *conscienciômetra*; o *consciencioterapeuta*; o *proexista*; o *reeducador*; o *escritor*; o *evoluciente*; o *exemplarista*; o *maxidissidente ideológico*; o *tenepessista*; o *ofiexista*; o *pesquisador*; o *projeto consciente*; o *tertuliano*; o *verbetólogo*; o *voluntário*; o *tocador de obra*; o *homem de ação*; o *médico inglês Richard Morton (1637–1698)*; o *médico inglês William Gull (1816–1890)*; o *médico francês Charles Lasègue (1809–1883)*.

Femininologia: a *santa*; a *antepassada de si mesma*; a *pré-serenona vulgar*; a *agente retrocognitora*; a *intermissivista*; a *amparadora intrafísica*; a *compassageira evolutiva*; a *consciencióloga*; a *conscienciômetra*; a *consciencioterapeuta*; a *proexista*; a *reeducadora*; a *escritora*; a *evoluciente*; a *exemplarista*; a *maxidissidente ideológica*; a *tenepessista*; a *ofiexista*; a *pesquisadora*; a *projeto consciente*; a *tertuliana*; a *verbetóloga*; a *voluntária*; a *tocadora de obra*; a *mulher de ação*; a *imperatriz Sissi (Elisabeth Amalie Eugenie von Wittelsbach, 1837–1898)*; a *escritora e filósofa francesa Simone Adolphe Weil (1909–1943)*; a *cantora estadunidense Karen Carpenter (1950–1983)*; a *princesa Diana (Lady Diana Frances Spencer, 1961–1997)*.

Hominologia: o *Homo sapiens anorecticus*; o *Homo sapiens idolatricus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens pathopensenicus*; o *Homo sapiens fanaticus*; o *Homo sapiens ilogicus*; o *Homo sapiens intermissivista*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *conscin anoréxica religiosa* = quem se autoimpõe restrição alimentar a fim de alcançar a santificação; *conscin anoréxica laica* = quem se autoimpõe restrição alimentar com fins estéticos.

Culturologia: a *cultura da magreza*; a *cultura das aparências*; a *cultura da passarela*; a *cultura da religiosidade*; a *cultura da vaidade*; a *cultura do corpo magro em detrimento do corpo saudável*; os *idiotismos culturais*.

Casuisticologia. Eis 5 personalidades, assim-chamadas santas da Igreja Católica Apostólica e Romana (ICAR), as quais alcançaram o *status* de santidade com a prática severa e prolon-

gada do jejum, cuja análise patográfica remete aos sintomas característicos da anorexia nervosa, apresentadas em ordem cronológica:

1. **Santa Clara de Assis** (1193–1253): de família nobre, nasceu na cidade de Assis, Itália. Seguidora de Francisco, propunha vida de caridade, trabalho e pobreza. Foi fundadora da “Ordem das Clarissas”, constituída basicamente por mulheres pobres. Jejuava todos os dias, viveu doente por 28 anos. Foi canonizada em 1255, corroborada por vida de reclusão, jejum e penitência.

2. **Santa Catarina de Siena** (1347–1380): de família de artesãos, nasceu em Siena, Itália. Com 6 anos de idade teve a primeira visão com Jesus Cristo (4 a.e.c.–29 e.c.). Aos 7 anos decidiu parar de comer carne. Com 16 anos trancou-se em aposento doméstico, saindo somente para ir à igreja. Passou a comer apenas ervas cruas e pão. Recorria ao vômito quando era forçada a comer, vestia cilício e flagelava o corpo 3 vezes ao dia. Foi declarada santa, em 1461. Na época de Catarina de Siena existiu verdadeira epidemia da chamada anorexia santa.

3. **Santa Maria Madalena de Pazzi** (1566–1670): nasceu em Florença, Itália, filha única de família aristocrática. Aos 16 anos, ingressou em Convento Carmelita, passando a chamar-se Maria Madalena. Por volta dos 20 anos de idade, começou a restringir a alimentação a pão e água. Aos domingos permitia-se comer pequena quantidade de restos das refeições de outras freiras. Provocava vômitos quando forçada, pelas madres superiores, a se alimentar. Praticava penitências e autopunições, dormindo pouco sobre tábuas de madeira, açoitando-se e banhando-se com água gelada durante o inverno.

4. **Santa Rosa de Lima** (1586–1617): nasceu em Lima, Peru. Foi a primeira santa latino-americana a ser canonizada (1671). Depois de conhecer a vida de Santa Catarina de Siena, passou a jejuar e praticar penitências. Combinava ascetismo e preocupação social, sendo a anorexia também forma de ativismo e solidariedade aos índios, à época, vivendo em sistema de servidão e opressão. Conquistou inúmeras seguidoras denominadas “as Rosas”.

5. **Santa Veronica Giuliani** (1660–1727): nascida em Mercatello, Itália, de família católica. Quando ainda era bebê, a mãe atribuía significado religioso aos atos da menina. Nos dias tradicionais de jejum cristão, não era amamentada pela mãe, para dar lugar a outra criança necessitada. Desde nova procurou imitar Santa Rosa de Lima, praticando autoflagelações. Com 15 anos entrou para o claustro Capuchinho, dormia pouco e jejuou por 5 anos seguidos.

Historiologia. Entre os Séculos XV e XVI, a abstinência alimentar passou a ser desencorajada pela Igreja Católica, considerada obra do demônio, sendo substituída pela caridade, o ensino e a ajuda.

Inanição. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 8 *efeitos psicológicos decorrentes de alterações neuroquímicas*, induzidas pela inanição:

1. **Desconfiança.**
2. **Desenvolvimento de rituais alimentares.**
3. **Excessiva preocupação com os alimentos.**
4. **Irritabilidade.**
5. **Isolamento social.**
6. **Pensamento rígido.**
7. **Perda da concentração.**
8. **Sintomas depressivos.**

Terapeuticologia: a equipe multiprofissional; o vínculo terapeuta-paciente; a restauração do equilíbrio nutricional; a recuperação do peso saudável; a eliminação de comportamentos mantenedores da doença; a eliminação de pensamentos negativos sobre alimentação e peso corporal; a autaceitação; a restauração da psicodinâmica familiar homeostática; a nutrição comportamental; a terapia cognitivo-comportamental; a suplementação do mineral zinco; a intervenção medicamentosa.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a conscin anoréxica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aberração antifisiológica:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Adicção alimentar:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Antissomática:** Somatologia; Nosográfico.
04. **Autocura:** Consciencioterapia; Homeostático.
05. **Autodiscernimento alimentar:** Mentalsomatologia; Homeostático.
06. **Conscin perfeccionista:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Conscin subnormal:** Holossomatologia; Nosográfico.
08. **Descrenciologia:** Experimentologia; Homeostático.
09. **Holobiografia pessoal:** Holobiografologia; Neutro.
10. **Paraetiologia psicopatológica:** Paraclínica; Neutro.
11. **Paragenética retrossomática:** Holobiografologia; Neutro.
12. **Patopensene:** Patopensenologia; Nosográfico.
13. **Saúde mental:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
14. **Soma:** Somatologia; Neutro.
15. **Vício em sofrimento:** Parapatologia; Nosográfico.

O CULTO À MAGREZA É IDIOTISMO CULTURAL, LEVANDO A ESCRAVIZAÇÃO ILÓGICA AO SOMA E À IMAGEM CORPORAL, RESULTADO DO COMPORTAMENTO IMITATIVO, ACRÍTICO, ANTICOSMOÉTICO E ANTIEVOLUTIVO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, apresenta alguma característica da conscin anoréxica? Quais técnicas vem empregando para superar tal condição?

Bibliografia Específica:

1. **Bucarechi**, Henriette A.; Org.; *Anorexia e Bulimia: Uma Visão Multidisciplinar*; 183p.; *Casa do Psicólogo*; São Paulo, SP; 2003; páginas 19 a 22, 43 a 52, 57 a 68 e 91 a 100.
2. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 403 a 448, 471 a 501, 513 a 524, 571, 674 e 770.
3. **Weinberg**, Cybelle; & **Cordas**, Táci Athanássios; *Do Altar às Passarelas: Da Anorexia Santa à Anorexia Nervosa*; 110 p.; *Annablume*; São Paulo, SP; 2006; páginas 11 a 70 e 91 a 104.

R. C.